

Autor: Bruno Cândido Muanha
Ano de lançamento: 20/06/2024
Categoria: Poesia

Calar para quê se posso falar Se podes me ouvir sem falares E podes olhar com ar de pensar. Pensar nas minha palavras No que digo e no que grito Com tanta fervorosa voz de entoa hino E tu de sentido calar Calar para quê se posso falar Se podes me ouvir sem falares E lá na minha alta voz pensar Pensares forte no que digo Na voz revoltada de merdas cansadas Vindo da mente que retruca impaciência Em que ouves e se calas. Calar para quê se posso falar Se podes me ouvir sem falares Das merdas que fazes E nunca prestas paciência Ou mesmo atenção Para quem se prestas! Calar para quê se posso falar Se podes me ouvir sem falares Fulgente és, perante outros Fulgente és, perante aos teus Fulgente és, diante a quem não te conhece Fulgente ainda se tornas, diante a quem quero os teus bens. Mas eu, não! Eu conheço você E por mesmo motivo, eu não me calo Para quê? Se posso falar!...